A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA NA AFLABETIZAÇÃO

SANDRA TAINO

RESUMO

Esse artigo, através da pesquisa qualitativa cuja base é o caráter subjetivo, através de sites que tratam do tema do ensino da língua estrangeira, especificamente a Língua Inglesa além de revistas e livros, buscando fazer a interface entre as atividades pedagógicas que envolvem uso do ensino da Língua Inglesa como ferramenta para o auxílio da Alfabetização e da Construção de aprendizagens com foco no conhecimento Cultural globalizado. Objetivando alcançar uma educação de qualidade onde à mediação dos educadores na relação com o educando possa ser plena e com uma base cultural sólida e eficaz ampliar a reflexão sobre as estratégias para o ensino da Língua Inglesa para o ciclo de alfabetização e das demais etapas do Ensino Fundamental. O artigo propõe ainda uma revisão na qualidade da formação dos profissionais ligados à modalidade com vista a melhorar as estratégias pedagógicas e valorizar o ensino da Língua Inglesa como direito cidadão e como forma de conhecimento. Nesse sentido é fundamental o papel do educador.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Alfabetização; Ensino Fundamental; Educador; Educando.

ABSTRACT

This article, through qualitative research based on subjective character, through websites that deal with the theme of foreign language teaching, specifically the English language, as well as magazines and books, seeking to make the interface between pedagogical activities involving the use of teaching. of English Language as a tool to aid Literacy and the construction of learning focused on globalized cultural knowledge. Aiming to achieve a quality education where the mediation of educators in the relationship with the student can be full and with a solid and effective cultural base broaden the reflection on strategies for teaching the English language for the literacy cycle and other stages of teaching. Fundamental. The article also proposes a review on the quality of the training of professionals related to the sport in order to improve pedagogical strategies and value the teaching of English as a citizen right and as a form of knowledge. In this sense, the role of the educator is fundamental.

Keywords: English Language, Literacy, Elementary School, Educator, Educating.

INTRODUÇÃO

O objetivo principal desse artigo e refletir sobre a importância do uso da Língua Inglesa como instrumento de aprendizagem e ferramenta de alfabetização para o Ensino Básico tendo como referência o currículo da cidade de São Paulo. Dessa forma valorizar o ensino da Língua estrangeira dentro do cotidiano da criança, jovens e adolescentes que já interagem na nossa sociedade com expressões, objetos e produtos que se utilizam da Língua Inglesa para a comunicação. Levando em conta ainda que este idioma possui um caráter Universal, o aprendizado torna-se necessário tanto como atividades realizadas nas escolas como para evitar que se estabeleça pré-conceito referente à Língua Inglesa. Outro aspecto importante é ressaltar a importância de uma aprendizagem eficaz pautada na busca pelo conhecimento levando em conta todas as áreas do conhecimento, lembrando que a infância e a adolescência são etapas fundamentais da vida humana no que diz respeito à formação do caráter, da personalidade e do cidadão, e que a formação plena do indivíduo é fator preponderante nessa construção inclusive na área de comunicação e a Língua é o instrumento principal nesse contexto.

A sociedade moderna onde os jovens vivem estabelece a necessidade de estar interagindo com todas as formas de comunicação sendo a Língua a essencial, e nesse contexto especificamente a Língua Inglesa se faz presente em todos os setores da sociedade sendo assim, a educação não pode e não deve ficar à margem das transformações e globalização.

Esse artigo apresentar à criança e ao adolescente, aspectos fundamentais do ensino da Língua Inglesa aplicada à alfabetização levando em conta que a educação, deve favorecer as expectativas de cada indivíduo e sua capacidade cognitiva tendo como suporte a prática docente amparada nas concepções de um entendimento claro e sem limitações impostas pelo senso comum no que tange à educação e a importância do conhecimento da Língua estrangeira, no caso a Língua Inglesa como instrumento do conhecimento para que a criança e o adolescente possam ser agentes de transformação social. Muitas vezes os educadores não valorizam e tratam como algo difícil e distante da realidade o aprendizado da Língua Inglesa e acabam repassando conceitos e informações já superadas. A língua como fator imprescindível na alfabetização apresentasse como eficaz ferramenta de comunicação o principal instrumento para aprendizagem por esse motivo o currículo da cidade oferece a oportunidade para educadores do Município de São Paulo

para ampliar a reflexão proposta nesse artigo e oportunizar aos educandos a possibilidade de uma inserção no ensino da Língua Inglesa onde a educação formal seja o suporte para a utilização das competências próprias de cada indivíduo e já disponibilizadas na Educação do Município de São Paulo.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LINGUA INGLESA

É até redundante falar da importância de saber a língua inglesa nos dias atuais. O inglês é o idioma mundial dos negócios, da cultura e das ciências; é a língua mais falada do mundo na soma de falantes nativos e pessoas que a usam como segundo idioma; é certamente a língua que um brasileiro vai utilizar para fazer um acordo comercial com um tailandês, assim como será o único canal de comunicação entre um norueguês e um japonês que estejam falando sobre exploração de petróleo. Mesmo assim, pouco esforço é feito no Brasil para fazer com que os alunos saiam da Educação Básica na rede pública conseguindo se comunicar em inglês.

No Brasil, 85% dos alunos frequentam a escola pública. Em algum momento eles têm aulas de inglês, mas quando se pergunta qual o conhecimento deles, as respostas mostram que eles não sabem falar a língua. “Uma das motivações da pesquisa foi saber por que os estudantes chegam ao final do ensino médio sem saber a língua – ou sabendo apenas o básico”, diz Nina Coutinho, diretora para língua inglesa do British Council, órgão internacional do Reino Unido voltado à educação e à cultura.

O primeiro passo foi entender o status do ensino de inglês nas redes públicas. O ensino do idioma não é obrigatório – a Lei de Diretrizes e Bases fala em “língua estrangeira”, que pode ser o espanhol, por exemplo. A disciplina é aplicada somente a partir do fundamental 2 e só foi adotar livros didáticos em 2011. Também não há uma maneira de testar o aprendizado de maneira padronizada: a única prova comum é o Enem, mas são apenas cinco questões de língua estrangeira (inglês ou espanhol) num total de 180. “A primeira medida seria padronizar o que vai ser ensinado. Se não há padronização, não há como cobrar nem testar”, afirma Nina.

Se não há padrão sobre o que vai ser ensinado, pouco apoio se dá também ao professor em sala de aula. Apenas 26% das salas contam com computador/notebook e 24% delas têm acesso à internet. A porcentagem de salas com TV é um pouco maior: 31%. Mesmo a presença do livro didático não é certa: menos da metade (47%) afirma contar com esse recurso.

Dos professores entrevistados, 81% revelam ter dificuldades com o material didático. Para 42%, o livro didático é muito avançado para o nível dos alunos – a mesma porcentagem sente falta de materiais complementares. É comum eles darem dinheiro do próprio bolso e fazerem “vaquinha” para comprar equipamentos e materiais, como aparelho de som e DVDs. A sensação de desvalorização do trabalho deles é um fator recorrente nos resultados da pesquisa (veja quadro ao lado). “O professor valoriza muito a liberdade da escola pública, mas se ressente quanto à falta de apoio. As aulas de inglês são as primeiras a serem canceladas para os alunos ensaiarem quadrilha, por exemplo,”,

O QUE A BNCC PROPÕE PARA O ENSINO DO INGLÊS?

De língua estrangeira para língua franca: na Base, essa é uma mudança de conceito importante para o ensino do Inglês. O que isso significa? Língua franca é a língua de várias pessoas, que falam idiomas diferentes, adotam para se comunicarem entre si. Nesse sentido, a BNCC legitima o Inglês, não só como a língua falada em países como nos Estados Unidos ou na Inglaterra, mas como uma oportunidade de acesso ao mundo globalizado. Com esse conhecimento, todos os jovens e crianças podem exercer a cidadania e ampliar suas possibilidades de interação nos mais diversos contextos. Nessa perspectiva de língua franca, o Inglês deixa de ser apenas dos falantes nativos (onde é ensinada como língua materna), e passa a ser uma língua que varia, com diferentes contextos, que dependem do lugar onde é falada. Esse fator favorece o ensino da língua inglesa com mais interculturalidade. Base considera o contexto social e político do inglês, e a língua como uma ferramenta de comunicação em um mundo globalizado.

"Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco se trata de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos”.

— Trecho de texto da Base Nacional Comum Curricular

A LÍNGUA INGLESA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

O texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – aprovado em 15 de dezembro de 2017 e homologado pelo Ministério da Educação (MEC) no dia 20 do mesmo mês – é decorrência de um longo e complexo processo de pesquisas, consultas e discussões, que começou em 2014. Essa é a terceira versão do documento, que ainda passou por

uma revisão antes de ser encaminhado ao Conselho Nacional de Educação, no final de novembro.

Trata-se de um registro da maior relevância, já que deve se transformar em referência para a educação no país. A Base estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes de escolas públicas e particulares devem desenvolver em cada ano da educação infantil ao ensino fundamental.

Com a homologação, o documento passa a ter validade em todo o território nacional. Municípios e Estados terão um prazo de dois anos, até o início de 2020, para aplicar as novas referências. Além de orientar as instituições de ensino na elaboração de seus currículos, a norma impactará na elaboração dos livros didáticos e na formação de professores.

Inicialmente, o texto da Base incluía o ensino médio. No entanto, durante o processo, o MEC decidiu deixar de fora essa fase. A discussão sobre os três últimos anos da educação básica deve ser retomada em 2018.

O British Council desenvolve diferentes ações estratégicas em torno da discussão e apoio à implementação da BNCC de forma a contribuir para a educação básica brasileira.

CAMINHOS PARA A BNCC DE LÍNGUA INGLESA

O British Council tem acompanhado ativamente as discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular – BNCC para o ensino fundamental desde sua aprovação em 2017. Além disso, tem contribuído para a adequação prática da base por meio de discussões, estudos críticos e apoio para a implementação.

Dessa forma, em parceria com o Centro de Referências em Educação Integral - CRE lançamos a publicação Currículo e Educação Integral na Prática: Caminhos para a BNCC de Língua Inglesa.

O material faz parte da plataforma Currículo na Educação Integral do CRE que oferece conteúdos para apoiar redes e escolas a construírem coletivamente seus documentos curriculares e práticas pedagógicas à luz da educação integral.

Com foco no componente língua inglesa na BNCC para o ensino fundamental, Caminhos para a BNCC de Língua Inglesa é o primeiro de futuros cadernos temáticos, por área de conhecimento, que serão desenvolvidos e também disponibilizados na plataforma.

CONSTRUINDO JUNTOS

O caderno foi criado com a colaboração de dez docentes das redes públicas de ensino das cinco regiões do país. Tem como objetivo principal apoiar os professores e técnicos pedagógicos a implantar em sala de aula as diretrizes pontuadas na BNCC, especialmente quanto ao componente língua inglesa. Além disso, visa dar suporte à construção de currículos à luz da educação integral nas redes públicas de educação básica em todo o Brasil.

O material apresenta uma contextualização do estado atual do ensino de inglês no Brasil, oferece métodos, instrumentos e boas práticas pedagógicas para a elaboração dos currículos de língua inglesa nas redes, além de refletir sobre o papel da língua inglesa na formação integral de alunos.

CARGA HORÁRIA SEMANAL PERFIL DOS PROFESSORES DE INGLÊS



UM BREVE PANORAMA DO ENSINO DE INGLÊS NO BRASIL

Nesta seção, apresentamos o contexto atual do ensino de inglês no Brasil. Os dados apresentados provêm do questionário (desenvolvido e aplicado especialmente para este material) e de estudo realizado pelo British Council Brasil, em 2015, intitulado O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira2. Esse estudo objetivou compreender as principais características do ensino de Língua Inglesa na rede pública do Brasil, por isso inclui aspectos como: carga horária, perfil dos professores, formação, planejamento de aulas, recursos de sala de aula.

Com relação à carga horária semanal de Língua Inglesa, 79% das escolas de redes estaduais e 75% das de redes municipais trabalham com duas aulas semanais do componente curricular. No que se refere à composição dos professores, em sua maioria, são mulheres (81%), dentre as quais 55% têm mais de 40 anos. Sobre a formação da docência, 87% dos professores possuem formação superior, porém a maioria dos docentes de inglês não possui graduação específica na Língua Inglesa. Dos professores com graduação, 39% têm formação específica na área; dos que são graduados, mas não na área, a maior parte possui formação em Letras-Língua Portuguesa e Pedagogia. Apesar de muitos professores não serem formados, especificamente, na área de inglês, o estudo

mostra que investem em cursos e em seu aprimoramento profissional. Entretanto destacam-se dificuldades, dentre as quais a falta de oportunidades para conversar em inglês (55%) e com a língua falada (22%). Ademais, o estudo aponta que 38% dos professores de Língua Inglesa atuam em, no mínimo, seis turmas (entre seis e dez turmas) e que outros 38% lecionam mais de um O Ensino de inglês na escola pública brasileira.

QUE PROPÕE A BNCC PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

É possível ensinar inglês dentro da escola pública brasileira? A questão, por muito tempo, pareceu polêmica e gerou discussões entre os especialistas. Durante a concepção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), lançados em 1996, ganhou espaço a versão da impossibilidade: não havendo condições de ensinar plenamente o uso do idioma para a fala, optou-se pelo foco no ensino de Língua Estrangeira (na época, não necessariamente o Inglês) nas habilidades de leitura.

Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no entanto, um novo norte começa a se desenhar. Primeiro, pela determinação da Língua Inglesa como obrigatória a partir do

6º ano e, em segundo lugar, porque "há uma defesa do ensino do inglês para a oralidade e para o seu uso", explica Maria do Carmo Xavier, consultora do British Council. O esquema curricular proposto pelo documento organiza as habilidades da área em cinco eixos:

ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.

LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.

DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.

CAMINHOS PARA BNCC DE LÍNGUA INGLESA

A abordagem de todos esses eixos implica em encarar velhos desafios relacionados ao ensino do idioma. Alguns deles foram mostrados pelo estudo O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira, realizado pelo British Council em 2015. Segundo ele, há desafios de estrutura, como turmas muito numerosas e heterogêneas, sobrecarga de trabalho dos docentes — 69% lecionam para mais de cinco turmas ao mesmo tempo — e falta de recursos didáticos como recursos tecnológicos e livros didáticos adequados ao conhecimento dos estudantes — 81% dos entrevistados disseram ser esse o seu maior desafio. - Verbo" To Be"

A pesquisa identifica que, para os professores, a relação com os alunos também é difícil. As crianças e adolescentes muitas vezes estão em situação vulnerável, com baixa condição socioeconômica e oriundas de famílias desestruturadas. Na sala de aula, são desinteressados e "mal sabem o português". O nível desigual de conhecimento também faz os professores muitas vezes terem de sempre voltar ao mais básico: "o verbo" to be" é retomado continuamente", aponta o relatório.

"A língua estrangeira nunca foi uma preocupação das diretrizes nacionais", afirma Dirce Charara Monteiro, professora da pós-graduação em educação escolar da Unesp de Araraquara e do Centro Universitário de Araraquara (UniAra). Para ela, aquelas duas horas de aulas de inglês por semana não serão suficientes para um aluno aprender a língua. Segundo a professora, há um problema institucional que conjuga formação inadequada dos professores e distribuição de aulas.

A LÍNGUA INGLESA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

O texto da base nacional comum curricular (BNCC) – aprovado em 15 de dezembro de 2017 e homologado pelo ministério da educação (MEC) no dia 20 do mesmo mês – é decorrência de um longo e complexo processo de pesquisas, consultas e discussões, que começou em 2014. Essa é a terceira versão do documento, que ainda passou por uma revisão antes de ser encaminhado ao conselho nacional de educação, no final de novembro.

Trata-se de um registro da maior

relevância, já que deve se transformar em referência para a educação no país. A base estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes de escolas públicas e particulares devem desenvolver em cada ano da educação infantil ao ensino fundamental.

Com a homologação, o documento passa a ter validade em todo o território nacional. Municípios e estados terão um prazo de dois anos, até o início de 2020, para aplicar as novas referências. Além de orientar as instituições de ensino na elaboração de seus currículos, a norma impactará na elaboração dos livros didáticos e na formação de professores.

Inicialmente, o texto da base incluía o ensino médio. No entanto, durante o processo, o MEC decidiu deixar de fora essa fase. A discussão sobre os três últimos anos da educação básica deve ser retomada em 2018.

O British Council desenvolve diferentes ações estratégicas em torno da discussão e apoio à implementação da BNCC de forma a contribuir para a educação básica brasileira.



SEIS ASPECTOS PARA A REVISÃO DA 3ª VERSÃO DA BNCC COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

Coerência entre pressupostos teóricos e conteúdo

Clareza nos objetivos de aprendizagem

Flexibilidade para a adequação curricular em nível regional/local

Progressão clara da aprendizagem

Eficácia do ensino de LI

Propostas alinhadas às necessidades do século XXI

LEGISLAÇÃO QUE REGULAMENTA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento com os conhecimentos essenciais que todos os alunos da Educação Básica devem aprender, ano a ano, em qualquer lugar do país. Conforme a LDB

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

CAPÍTULO II - Da Educação Básica

Seção I - Das Disposições Gerais

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

IV - poderão organizar-se classes, ou turmas, com alunos de séries distintas, com níveis equivalentes de adiantamento na matéria, para o ensino de línguas estrangeiras, artes, ou outros componentes curriculares;

Segundo pesquisa do Ministério da Educação e Cultura – MEC, o cenário é desafio para colocar Base Curricular em prática e melhorar nível dos estudantes na língua Inglesa.

“The book is on the table” (o livro está sobre a mesa) talvez seja a única expressão a compor o repertório linguístico de inglês de boa parte dos brasileiros. Uma realidade muito difícil de ser revertida, levando em consideração a formação dos professores dessa disciplina que atuam na rede pública de ensino. O Ministério da Educação (MEC) estima que em torno de 85% dos docentes que dão aulas de inglês para alunos de escolas públicas não dominam o idioma. A deficiência nos cursos oferecidos pelas universidades e a falta de oportunidades para praticar a língua inglesa são as principais causas do problema.

A formação insuficiente dos docentes da área fica explícita nos dados do Censo da Educação Básica 2017, divulgado em janeiro pelo MEC. Apenas 42% daqueles que lecionam inglês no primeiro segmento do ensino fundamental têm formação adequada para a área. A disciplina é a pior no quesito de adequação docente, que considera professores com licenciatura ou bacharelado com complementação pedagógica na mesma área de atuação. Ou seja, há docentes formados, por exemplo, para dar aulas de português, mas que atuam como professores de inglês. No segundo segmento do fundamental, do 6º ao 9º ano, o índice é um pouco mais alto, mas ainda representa menos da metade dos docentes: 49,2%. Nessa etapa, a disciplina é a segunda pior no que diz respeito à adequação, perdendo somente para artes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa busca como resultado levar à reflexão o papel e a atuação dos educadores de Língua Inglesa levando-se em conta os desafios da formação dos profissionais especialista da área buscando apresenta um panorama geral da atual situação dessa área de conhecimento dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nessa perspectiva e com base na legislação em vigor, e através de pesquisa qualitativa através de sites, revistas e artigos publicados, oferecer um quadro das necessidades de atualização e formação dos docentes que atuam na mediação com os educandos dentro da área Língua Inglesa, e tendo como instrumento o conceito do Currículo da Cidade de São Paulo e a legislação em vigor, para elaborar uma práxis pedagógica que atenda as necessidades das crianças, jovens e adolescentes quem estão inseridos numa sociedade, multicultural onde a comunicação possa ser eficaz de um entendimento possível. Buscando uma descrição sequencial do tema traduzindo através da pesquisa bibliográfica o diferencial de cada elemento trançando com isso os pontos convergentes e divergentes entre eles. A pesquisa qualitativa abordou pontos para uma reflexão sobre a atuação do educador dentro da sua mediação com o educando no que tange aos aspectos do conhecimento e da aprendizagem reforçando a importância da Língua Estrangeira para a alfabetização no ciclo de alfabetização e além.

Assim esse artigo tratou de apresentar um perfil da forma como deve ser entendido o ensino da Língua Inglesa, amparada pela legislação específico e pela Base Nacional Comum Curricular traçando um paralelo entre o Currículo da Cidade de São Paulo e a BNCC. Dessa forma de apresentar à criança e ao adolescente, aspectos fundamentais da educação, levando em conta suas expectativas e sua capacidade cognitiva tendo como pressuposto de ação a práxis do Educador e o direito à educação de qualidade.

Na expectativa de que essa pequena contribuição possa levar a uma reflexão que contribua para se conseguir resultados mais satisfatórios apresentados através dos autores citados nessa pesquisa possam resultar em elementos práticos e de reflexão da dimensão educativa que se pretende atingir, onde o componente Curricular de Língua Inglesa aplicadas na educação possa compor o Currículo da Cidade de São Paulo de forma harmoniosa e eficaz qualificando o ensino-aprendizagem de nosso educandos contribuindo para torna-los cidadãos conscientes de suas competências e responsabilidade na sociedade.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação.

BRASÍLIA: MEC/SEB, 2007. _____. Ministério da Educação. Indagações sobre o Currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: MEC/SEB, 2007. _____. Ministério da Educação. Indagações sobre o Currículo: diversidade e currículo. BRASÍLIA: MEC/SEB, 2007. _____. Ministério da Educação. Indagações sobre o Currículo: currículo e avaliação.

BRASÍLIA: MEC/SEB, 2007. _____. Ministério da Educação. Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental.

BRASÍLIA: MEC/SEB, 2012. _____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar.

CIDADE, Currículo da - Ensino Fundamental: Tecnologias para Aprendizagem.

Currículo da Cidade de São Paulo: Língua inglesa:

http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/45273.pdf FEDERAL, Constituição, 1988

https://www.revistaeducacao.com.br/por-que-o-ensino-do-ingles-nao-decola-no-brasil/ Acesso em 03.10.2019.

https://www.britishcouncil.org.br/ - Acesso em 03.10.2019

L.D. B (EN) – 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.